

RESUMO - DIREITO

A SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO POLICIAL FEMININO NA PMERJ, NO CONTEXTO DO PATRIARCADO

Talita De Sousa Mello (talita.sm@hotmail.com)

Wallace Belmiro (wallaceferreira038@gmail.com)

Introdução: O ingresso das mulheres na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) representou uma ruptura histórica em uma instituição tradicionalmente masculina. Contudo, a trajetória feminina dentro da corporação esteve marcada por limitações estruturais e simbólicas que refletem a permanência do patriarcado na cultura militar. A análise das práticas institucionais demonstra que, embora a igualdade de gênero esteja assegurada no plano normativo, persistem barreiras que restringem a plena utilização dos policiais em atividades de maior prestígio e visibilidade. **Objetivo:** Investigar como a lógica patriarcal influencia a subutilização das policiais femininas na PMERJ, especialmente no que diz respeito à destinação predominante às funções administrativas em detrimento das atividades operacionais. A hipótese é de que a manutenção de estereótipos de gênero e a reprodução de estruturas hierárquicas patriarcais perpetuam a desigualdade na divisão das funções policiais. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico e documental

(leis, regulamentos, livros, artigos científicos, matérias jornalísticas e estudos de gênero), associado à análise de campo. Foram aplicados questionários a um grupo de mulheres Policiais Militares do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo policiais mulheres em diferentes estágios da carreira. Quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa descritiva e explicativa, uma vez que busca compreender e detalhar os fenômenos relacionados à subutilização da mão de obra feminina na PMERJ. Resultados: Os resultados evidenciam que, apesar de avanços formais na igualdade de gênero, a maior parte das policiais entrevistadas ainda se encontra alocada em funções administrativas, sendo minoria nas atividades-fim de policiamento ostensivo. Verificou-se que a escolha institucional por destinar as mulheres a cargos de apoio decorre tanto de estereótipos de fragilidade quanto da reprodução de uma cultura organizacional marcada pelo patriarcado. Esses resultados confirmam que a subutilização das policiais femininas não é apenas um resquício histórico, mas uma realidade persistente no cotidiano da corporação. Conclusão: A pesquisa realizada evidencia que, embora a presença feminina na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro represente um avanço institucional e normativo em termos de igualdade de gênero, ainda persiste uma subutilização do trabalho policial feminino. Tal cenário não decorre de incapacidade ou falta de preparo técnico das policiais, mas sim de uma lógica patriarcal ainda enraizada na cultura organizacional da corporação. Apesar da formalidade legal que assegura a igualdade de direitos, o cotidiano revela desigualdades que fragilizam a inserção plena da mulher em todos os espaços da instituição. A resistência masculina, a permanência de práticas discriminatórias e a naturalização de estereótipos de gênero, como a ideia de que a policial “é mais apta” para atividades de cunho administrativo ou assistencialista, confirmam que a superação desse quadro exige não apenas normas jurídicas, mas sobretudo mudanças culturais. Assim, os resultados apresentados são conclusivos quanto à existência da subutilização das policiais femininas na PMERJ, apontando para a necessidade de políticas institucionais mais efetivas de inclusão e valorização.

Palavras-chave: polícia militar feminina; papel de gênero; patriarcado.